

A RETOMADA DE PROCESSOS DE TINGIMENTO NATURAL NA CESTARIA KAINGANG NA ASSINDI - MARINGÁ

Cultura

Coordenador da atividade: Tadeu DOS SANTOS

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

**Autores: Tadeu DOS SANTOS¹; Aron BRITO², Sheilla P. Dias de SOUZA, Bruno M.
RAZZA.**

Resumo

O presente trabalho trata de relações entre arte e cultura indígena no contexto urbano, tendo por finalidade apresentar aos participantes da oficina proposta aspectos das técnicas tradicionais Kaingang de tingimento de sua cestaria. As atividades realizadas visam ampliar a compreensão sobre a retomada de práticas artesanais originárias dos povos Kaingang, assim como sobre a produção dos grafismos utilizados. Serão apresentadas algumas questões levantadas no projeto “Design e arte na valorização da cultura indígena Kaingang do Paraná”, desenvolvido na Universidade Estadual de Maringá e vinculado ao programa Universidade sem Fronteiras, com apoio da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná. O projeto destina-se à valorização da produção de cestaria Kaingang produzida durante a estadia dos artesãos indígenas hospedados na Associação Indigenista – ASSINDI – Maringá. Durante a oficina, por meio de atividades teóricas e práticas serão abordados processos produção de cestaria, com experimentação de técnicas de tingimento natural, obtenção de pigmentos e trançado Kaingang. Fazem parte do referencial metodológico os estudos sobre etnicidade de Barth (1998), a noção de fricção interétnica, de Cardoso de Oliveira (1976) e, com relação à arte indígena, são utilizadas as pesquisas de Silva (2001), Vidal (2000), Berta Ribeiro(1987) e a pesquisa de mestrado do autor (SANTOS, 2018), relacionada à produção de cestaria Kaingang no contexto da fricção interétnica. A avaliação acontecerá por meio de roda de conversa e os resultados esperados incluem a ampliação do conhecimento sobre arte indígena e maior valorização da produção artesanal Kaingang. Concluímos com este trabalho que a produção artesanal Kaingang possui uma riqueza ainda pouco conhecida no meio acadêmico e que será possível com o presente estudo ampliar o alcance dos conhecimentos levantados.

Palavra-chave: cestaria Kaingang; arte indígena; pigmentos naturais.

¹ Tadeu dos Santos (bolsista) Mestre em Ciências Sociais - UEM.

² Aron Brito (bolsista) Graduando em Artes Visuais - UEM.

Introdução

Considerando a importância de oferecer alternativas para a sobrevivência dos povos indígenas, assim como de conhecer e valorizar os processos originários na produção da cestaria Kaingang, tendo em vista o desconhecimento do público em geral e das novas gerações indígenas sobre essas práticas, a presente proposta apresenta-se como um instrumento relevante nesse sentido. Os indígenas da Terra Indígena (T.I.) Ivaí desde 2002 costumam ficar hospedados na Associação Indigenista - ASSINDI – Maringá³, para comercializar sua cestaria na cidade. A população da T.I. Ivaí encontra-se, como a maior parte das populações indígenas no Brasil, em uma situação bastante complexa, enfrentando sérias dificuldades de sobrevivência. Devido ao confinamento imposto com a colonização, os indígenas não conseguem sobreviver apenas da caça, pesca e coleta, necessitando comercializar sua produção artesanal no centros urbanos próximos aos seus territórios.

Os Kaingang da T.I. Ivaí, devido ao contato com o ambiente urbano, costumam tingir sua cestaria com anilina colorida. Observa-se, desde o início da permanência dessa população na ASSINDI, em meados de 2000, que a maior parte dos indígenas desconhece o processo de tingimento natural com a planta *penú-va-pé*, conhecida em diversos estudos antropológicos como técnica originária do grupo Kaingang. O problema investigado portanto, evidencia-se com a necessidade de encontrar soluções para a sobrevivência do povo Kaingang, com ações de apoio à produção de sua cestaria. Partimos da hipótese de que com a retomada das técnicas originárias e da implantação de canais de venda virtuais será possível ampliar suas possibilidades de comercialização e de subsistência.

As atividades da oficina proposta são relacionadas ao projeto “Design e Arte na valorização da cultura indígena Kaingang do Paraná”, realizado por uma equipe de três professores da Universidade Estadual de Maringá, das áreas de Design, Artes Visuais e Ciências Contábeis. O projeto conta com a participação de três bolsistas, também vinculados às três áreas de conhecimento. Compreende-se portanto, que as ações estão estreitamente associadas à pesquisa e ao ensino, possibilitando a extensão das práticas

³ www.assindi.org.br

universitárias, que alcançam uma população bastante distanciada dos benefícios propiciados por ações nesse âmbito. A equipe, juntamente com o povo Kaingang da Terra Indígena Ivaí hospedado na ASSINDI, busca por meio das ações propostas valorizar a cestaria Kaingang com a proposta de um canal virtual de venda, com a criação de *e-commerce* e da reintrodução das práticas de tingimento natural. Pretende-se, com tais ações contribuir para o fortalecimento da cultura e memória Kaingang, assim como ampliar as possibilidades de obtenção de recursos da população da T.I. Ivaí, que enfrenta sérias dificuldades de sobrevivência.

Metodologia

O presente estudo parte da articulação de pressupostos teóricos associados a diferentes campos, entre eles: as fronteiras étnicas, nas análises de Barth (1998); a noção de fricção interétnica, de Cardoso de Oliveira (1976) as transformações na arte indígena, presentes nos grafismos, trançados e tingimentos da cestaria Kaingang, utilizando as pesquisas de Silva (2001), Vidal (2000) e Berta Ribeiro(1987). Também fazem parte dos referenciais metodológicos as pesquisas de campo sobre a produção e circulação da cestaria Kaingang durante sua comercialização em Maringá. Os estudos fazem parte da pesquisa de mestrado do coordenador das atividades de oficina, concluída em 2018 no programa de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá com o título “Arte, identidade e transformações na cestaria Kaingang da terra indígena Ivaí, no contexto de fricção interétnica.”

Seguindo as transformações observadas nos padrões gráficos, trançados e tingimentos na cestaria Kaingang da T.I. Ivaí, originadas no contato com as populações urbanas, constatou-se um campo fértil de investigação sobre sinais diacríticos. Este campo mostra-se inédito, isto é, sem relação direta com outros grupos do mesmo tronco (macro jê) e nem mesmo com grupos Kaingang próximos à comunidade da T.I. Ivaí, apresentando variações que atestam aspectos originais deste grupo com relação ao uso recente de diferentes materiais e formas na produção de sua cestaria. Nesse aspecto, as transformações na arte Kaingang são manifestações inseparáveis do contexto histórico de fricção étnica, tendo como base o fenômeno da mobilidade indígena em centros urbanos.

A cosmologia Kaingang, presente na criação de trançados, grafismos e tingimento na cestaria produzida pelo grupo da Terra Indígena Ivaí (PR) é associada ao desenvolvimento de processos identitários, considerando aspectos sócio culturais da etnia

Kaingang. No contexto de fricção interétnica, as transformações na cestaria confirmam as evidências na hipótese: são advindas do contato interétnico entre o grupo indígena e grupos urbanos, em função da comercialização da cestaria na cidade de Maringá. Contudo, estas transformações não eliminam as relações cosmológicas presentes na dinâmica sociocultural do trançado Kaingang.

Os estudos realizados serão sistematizados no sentido de oferecer aos participantes da oficina proposta subsídios para compreender o contexto atual da produção de cestaria Kaingang da T.I. Ivaí e possibilitar a experimentação de práticas de tingimento e trançado. O público-alvo, portanto é constituído por acadêmicos e não acadêmicos, professores e interessados em arte e cultura indígena.

Inicialmente serão apresentadas aos participantes da oficina impressões coloridas com registros fotográficos de atividades do projeto “Design e arte na valorização da cultura indígena Kaingang do Paraná”, realizadas com indígenas Kaingang da T.I. Indígena Ivaí na Associação Indigenista – ASSINDI – Maringá. (Ver material em anexo: “Atividade de pesquisa e registro sobre técnicas de tingimento utilizadas pelo povo Kaingang da Terra Indígena Ivaí”).

As imagens apresentam os registros de uma das oficinas realizadas no projeto na qual solicitamos a uma anciã Kaingang, a senhora Aparecida Vernek Alípio, que realizasse o processo de tingimento, utilizando folhas da planta penú-vá-pé⁴ (Figura 1), que havíamos coletado. Convidamos outros indígenas presentes na ASSINDI, que nunca haviam feito o processo de tingimento, para participar também da ação.

Figura 1



Fonte: Souza (2013)

⁴ *Penú-va-pé* (*pèva-pè* ou *mrür-kusug* /cipó-tinta, cipó cruz)
Arrabidaea chica (Humb. & Bonpl.) Família *Bignoniaceae*

Após visualizarem as imagens apresentadas, os participantes da oficina proposta receberão talas de taquara mansa (*Merostachys multiramea Hackel*), previamente tingidas com *penú-vá-pé*, a fim de conhecer sobre as formas de produção de grafismos da simbologia Kaingang, por meio do trançado de pequenas placas, como exemplifica a figura 2.

Fotografia 2



Fonte: Souza (2019)

Ao final da oficina os participantes participarão de uma roda de conversa sobre os resultados e processos vivenciados. Serão realizados registros sobre os comentários para utilização na avaliação geral sobre a atividade. Os participantes receberão por e-mail informações sobre o projeto com links para acessar a página da ASSINDI, o *e-commerce* da entidade e arquivos com as publicações mencionadas na oficina.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades desenvolvidas serão realizadas de forma sucinta, devido ao período de tempo oferecido. Considerando que contamos com 60 minutos para sua realização, no início a apresentação sobre o contexto atual da cestaria Kaingang será feita com a participação dos envolvidos na explanação acompanhada da discussão sobre as imagens. Com a observação sobre as etapas necessárias ao tingimento natural, por meio das imagens o público poderá compreender o processo e iniciar a confecção do trançado com as talas tingidas. A produção de símbolos Kaingang com as talas tingidas servirá aos participantes como possível material didático sobre arte indígena e como forma de divulgação dos resultados da oficina.

Com relação aos aspectos de participação da comunidade nas atividades de extensão, fica evidenciado na oficina a interação do povo Kaingang na retomada de técnicas originárias de tingimento e trançado.

O impacto e a transformação social proporcionados pela atividade de extensão são explicitadas com a demonstração sobre a ampliação dos conhecimentos originários da arte Kaingang oferecidos às novas gerações e a toda a comunidade envolvida.

A contribuição da atividade de extensão na formação acadêmica dos estudantes envolvidos é observada no cumprimento à exigência da Lei 11.645, que institui a inserção de conhecimentos das culturas indígenas na educação nacional.

Considerações Finais

Considerando o caráter eminentemente prático da oficina proposta, aliado à ampliação dos saberes sobre arte e cultura Kaingang, podemos estimar que os ganhos acadêmicos serão de grande relevância aos participantes das atividades.

A busca de alternativas para a subsistência do povo Kaingang passa pela prerrogativa do conhecimento sobre sua cultura, contribuindo para a eliminação do preconceito e possibilitando a transformação do contexto em que se encontram.

Referências

- BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POTIGNAT, Philippe; STREIFFENART, Jocelyne (Org). **Teorias da Etnicidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1998. p. 28-130.
- OLIVEIRA Roberto, Cardoso de. **Identidade etnia e estrutura social**. São Paulo: Pioneira, 1976.
- RIBEIRO, Berta. Arte Índia. In: RIBEIRO, Darcy et al. **Suma etnológica brasileira: tecnologia indígena**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
- SANTOS, Tadeu dos. **Arte, identidade e transformações na cestaria Kaingang da terra indígena Ivaí, no contexto de fricção interétnica**. 2018. 242 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2018.
- SILVA, Sergio Baptista da. **Etnoarqueologia dos Grafismos Kaingang: um modelo para a compreensão das sociedades Proto-Jê meridionais**. Tese (Doutorado)-Programa de Pós Graduação em Antropologia Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.
- SOUZA, S.P.D. (Org.) **Arte e Cultura Indígena: Povos Guarani e Kaingang na Associação Indigenista – ASSINDI – Maringá**. Maringá: Caiás, 2013.
- VIDAL, Lux (Org.). **Grafismo indígena**. São Paulo: Studio Nobel, 2000.